

Neste número de Atitude estudaremos quatro livros proféticos: Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel. Destes, talvez a vida e a obra de Jeremias seja o que mais facilmente pode ser situado no seu contexto histórico. Ele próprio dá detalhes que nos ajudam a situá-lo com relativa tranquilidade. Ele é descendente de uma família sacerdotal, nascido em Anatote, perto de Jerusalém. Viveu durante o sétimo século a.C. Foi durante os dias de Josias que recebeu sua vocação, dando início a um grande e dramático ministério profético. Sua mensagem se fez ouvir por mais de 40 anos, precisamente os últimos anos de Judá antes do exílio.

Jeremias profetizou durante os reinados de Josias, Jeoacaz, Jeoquim, Joaquim e Zedequias. Foram governos de intensa crise social e religiosa. A nação parecia um navio preste a naufragar que vê os capitães, repetidamente, tomarem decisões que abrem mais ainda o rombo do casco. Cada ação errada põe mais água para dentro do navio. Dessa forma, ele viu suas profecias se cumprindo uma após outra. Em 586 a.C., a Babilônia arrasou Jerusalém, saqueou e queimou o templo e ainda levou para o exílio uma parcela da liderança da nação.

O livro de Jeremias é uma coletânea de mensagens do profeta, pregadas durante seus muitos anos de ministério. Enquanto Jeremias aconselhava a não se rebelar contra Babilônia, outros profetas sugeriam uma revolta aberta. A missão de Jeremias era prever perigos que a maioria do povo ignorava ou esnobava. Restava ao profeta, após sua advertência ter se cumprido, chorar pelo povo.

A mensagem dos outros três livros ampliará o que começou em Jeremias, cujas palavras são marcadas fortemente pela realidade do exílio babilônico. Foram, assim, profetas para dias muitos difíceis.

Bons estudos.

Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

Atitude Aluno é uma revista que destina-se aos jovens (18 a 35 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical, artigos gerais, passatempos bíblicos e outras matérias que promovem o aperfeiçoamento do jovem nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1ª Andar – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@conviccaoeditora.com.br

ISSN 1984-8633

LITERATURA BATISTA

ANO CXVII – Nº 468

AUTOR DOS ESTUDOS DA EBD

O autor das lições deste período é Douglas Pedrosa, pastor de jovens da Primeira Igreja Batista de Niterói. Ele é formado em Teologia pelo Seminário do Sul, no Rio de Janeiro, e é doutorando em Ciências da Religião pela UMESP, em São Paulo. Atualmente, leciona Antigo Testamento no Curso de Teologia do Seminário do Sul.

nota da redação

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do corpo redatorial da revista.

//SUMÁRIO

//EBD

Lição 1 – Jeremias e a situação de Judá.....	12
Lição 2 – O anúncio do juízo divino.....	17
Lição 3 – O exílio babilônico e a sua causa	22
Lição 4 – A visão do presente e do futuro	27
Lição 5 – Problemas internos e externos.....	33
Lição 6 – O porquê das lamentações	37
Lição 7 – O chamado para uma difícil obra.....	42
Lição 8 – A responsabilidade é pessoal	47
Lição 9 – Panorama das nações em volta	52
Lição 10 – Profetas e pastores infiéis	57
Lição 11 – A visão da restauração	62
Lição 12 – A história de um jovem e seus amigos.....	67
Lição 13 – As visões de Daniel	72

//SEMPRE EM ATITUDE

Leitura bíblica	4
Tema da EBD	5

//AINDA EM ATITUDE

Poesia: Disponível para Deus	77
A parábola do perdão – Parte 1	78
Pequenas histórias sobre a vida e a morte.....	87
A parábola do perdão – Parte 2.....	89

» LEITURA BÍBLICA

Semana 1

SEG Jeremias 1
TER Jeremias 2
QUA Jeremias 3; 4
QUI Jeremias 5
SEX Jeremias 6
SÁB Jeremias 7; 8
DOM Jeremias 9; 10

Semana 2

SEG Jeremias 11; 12
TER Jeremias 13; 14
QUA Jeremias 15; 16
QUI Jeremias 17
SEX Jeremias 18
SÁB Jeremias 19
DOM Jeremias 20

Semana 3

SEG Jeremias 21; 22
TER Jeremias 23
QUA Jeremias 24; 25
QUI Jeremias 26
SEX Jeremias 27; 28
SÁB Jeremias 29
DOM Jeremias 30

Semana 4

SEG Jeremias 31
TER Jeremias 32
QUA Jeremias 33; 34
QUI Jeremias 35
SEX Jeremias 36; 37
SÁB Jeremias 38
DOM Jeremias 39

Semana 5

SEG Jeremias 40; 41
TER Jeremias 42; 43
QUA Jeremias 44; 45
QUI Jeremias 46; 47
SEX Jeremias 48; 49
SÁB Jeremias 50; 51
DOM Jeremias 52

Semana 6

SEG Lamentações 1
TER Lamentações 2
QUA Lamentações 3.1-23
QUI Lamentações 3.24-39
SEX Lamentações 3.40-66
SÁB Lamentações 4
DOM Lamentações 5

Semana 7

SEG Ezequiel 1; 2
TER Ezequiel 3; 4
QUA Ezequiel 5
QUI Ezequiel 6; 7
SEX Ezequiel 8
SÁB Ezequiel 9
DOM Ezequiel 10

Semana 8

SEG Ezequiel 11
TER Ezequiel 12; 13
QUA Ezequiel 14; 15
QUI Ezequiel 16
SEX Ezequiel 17; 18
SÁB Ezequiel 19
DOM Ezequiel 20

Semana 9

SEG Ezequiel 21; 22
TER Ezequiel 23
QUA Ezequiel 24; 25
QUI Ezequiel 26; 27
SEX Ezequiel 28
SÁB Ezequiel 29
DOM Ezequiel 30

Semana 10

SEG Ezequiel 31; 32
TER Ezequiel 33
QUA Ezequiel 34; 35
QUI Ezequiel 36
SEX Ezequiel 37; 38
SÁB Ezequiel 39
DOM Ezequiel 40

Semana 11

SEG Ezequiel 41; 42
TER Ezequiel 43
QUA Ezequiel 44
QUI Ezequiel 45
SEX Ezequiel 46
SÁB Ezequiel 47
DOM Ezequiel 48

Semana 12

SEG Daniel 1
TER Daniel 2.1-24
QUA Daniel 2.25-49
QUI Daniel 3
SEX Daniel 4
SÁB Daniel 5
DOM Daniel 6

Semana 13

SEG Daniel 7
TER Daniel 8
QUA Daniel 9
QUI Daniel 10
SEX Daniel 11.1-24
SÁB Daniel 11.25-45
DOM Daniel 12

JEREMIAS, LAMENTAÇÕES, EZEQUIEL E DANIEL

PROFETAS DE DEUS PARA TODOS OS TEMPOS



VALTAIR MIRANDA

RIO DE JANEIRO, RJ

O PROFETA JEREMIAS

O início do livro e do seu ministério tem a impiedade e a injustiça corrente na nação como alvo de críticas. O convite agora é a salvação de Deus, única coisa que poderia salvá-los da destruição que se avizinha. Depois de um período de inatividade, Jeremias volta à tona com mensagens contra o templo e o culto. Para o profeta, o povo era hipócrita e suas palavras somente os levariam ao juízo de Deus. Os sacerdotes foram os que menos gostaram dessa palavra. Por pouco ele não é assassinado.

Como profeta “inimigo público número um”, sua mensagem ia de encontro às promessas falsas dos profetas profissionais. Enquanto Jeremias aconselhava a não se rebelar contra Babilônia, estes sugeriam uma revolta aberta. A história prova que os profetas que pregavam o que o rei e o povo queriam ouvir venceram. Jeremias não foi ouvido e o resultado todos nós sabemos.

Jeremias era um profeta apaixonado, crente de ter sido separado por Deus desde o ventre da mãe. Quando uma criança crescia com desejos espirituais

diferentes do desejo da maioria, era possível que ali estivesse um indivíduo separado por Deus para transmitir sua Palavra ao povo. Ele desejava a presença de Deus mais do que a maioria das pessoas, desejava agradar a Deus e ouvir sua voz, desejava a santidade, a justiça, odiava a prática da iniquidade e do pecado. Este era um profeta apaixonado.

Jeremias se via preparado por Deus para receber sua vontade e transmiti-la para o povo. É preciso imaginar que esse processo levou anos. Deus preparou cada detalhe da vida do profeta para que ele, em algum momento de sua vida, recebesse uma porção de sua revelação e, levado pelo Espírito divino, proclamasse essa mesma revelação.

Jesus, mais tarde, dirá que um profeta é um discriminado em sua própria terra: “E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse. Não há profeta sem honra, senão na sua terra e na sua casa” (Mt 13.57). Isto resume bem a vida da maioria dos profetas. Sua tarefa era uma das mais ingratas, porque tentava ajudar pessoas que não queriam sua ajuda. O motivo disto é que ele raramente dizia o que o povo queria ouvir. Em vez disso, dizia o que precisava ser dito, o que Deus mandava. Palavras de exortação em vez de elogio. Palavras duras em vez de expressões macias.

O resultado, normalmente, é dor e angústia. Estes sentimentos acompanha-

ram a maioria dos profetas do Antigo Testamento. Sua missão de mensageiro envolvia prever perigos que a maioria do povo ignorava ou esnobava. Restava ao profeta, após sua advertência ter se cumprido, chorar pelo povo.

Este tipo de profeta raramente é reconhecido na sua terra, na sua época, e somente mais tarde, depois de muito sofrimento, é que o povo irá dizer “não é que ele tinha razão”.

Segue o esboço do livro:

- I. O chamado de Jeremias (1)
- II. Livro 1. Oráculos de Jeremias (2–25)
- III. Interlúdio biográfico 1 (26–29)
- IV. Livro 2. O livro da consolação (30; 31)
- V. Intervalo biográfico 2 (32-45)
- VI. Livro 3. Oráculos contra as nações (46–51)
- VII. A queda de Jerusalém (52)

LAMENTAÇÕES

O livro de Lamentações é um livro que nasceu durante o exílio babilônico. Tempo de dores e de muito choro. É uma coleção de lamentos pela destruição de Jerusalém e do templo. Atribuídos tradicionalmente a Jeremias, representam mais o choro do povo do que o de um indivíduo apenas.

No livro de Lamentações, a nação confessa seus pecados e reconhece seus erros. Mas, agora, depois da catástrofe, só resta chorar e clamar por restauração. O livro justapõe um esmagador sentimento de perda pela destruição com uma inabalável admissão de que ela foi merecida, e termina com uma súplica por vingança contra aqueles que trouxeram o castigo.

O livro ensina que diante de Deus não precisamos fingir. Se estamos alegres, que cantemos diante dele. Se estamos tristes, que choremos. Se estamos amargurados, que lamentemos. Diante de Deus não precisamos fingir. Ele olha o seu povo como filhos. O pai entende o lamento do filho. Em vez de ordenar “pare de chorar”, ele ouve atentamente o pranto e promete um dia enxugar dos olhos toda a lágrima.

Segue o esboço do livro:

I. Lamentações pela miséria e destruição de Jerusalém (1)

II. Lamentação pela filha de Sião destruída pela ira de Javé (2)

III O luto e a esperança do poeta (3)

IV. O horror do cerco (4)

V. A desgraça de Sião e uma petição pela restauração (5)

É difícil fugir do tema do sofrimento ao estudar o livro de Lamentações. De certo modo, todo tipo de sofrimento humano é inevitável e inexplicável. É inevitável, à luz da perspectiva de Gênesis 2, diante da queda da humanidade, quando o ser humano rejeitou Deus e passou a praticar más ações (Sl 14.1-4). Segundo o apóstolo Paulo, “todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Rm 3.23). Assim, Deus, em sua santidade e justiça, não deixará os culpados impunes, apesar de sua natureza longânima (Na 1.3). O sofrimento humano é inexplicável à medida que os planos de Deus são inescrutáveis (Is 55.8-11). De fato, os caminhos de Deus estão além da descoberta humana (Jó 9.10). Mesmo assim, o Antigo Testamento oferece algumas explicações provisórias para a questão do sofrimento humano, especialmente a do inocente.

O autor R. Scott sugeriu uma tipologia de oito formas para o problema do sofrimento humano, com base em sua análise da literatura sapiencial do Antigo Testamento:¹

1. Reagente – apenas punição pelo pecado (Jó 4.7-9; 8.20)

2. Disciplinar – aflição corretiva (Dt 8.3; Pv 3.11,12)

3. Provincial – Deus testando o coração (Dt 8.2; Jó 1.6-12; 2.10)

¹ SCOTT, R. B. Y. *The Way of Wisdom in the Old Testament*, p. 144-147.

4. Temporário ou aparente, em comparação com a boa (ou má) fortuna dos outros (Jó 5.18; 8.20,21; Sl 73)

5. Inevitável, como resultado da queda (Jó 5.6,7; Sl 14.1-4)

6. Necessariamente misterioso, visto que o caráter e o plano de Deus são inescrutáveis (Jó 11.7; 42.3; Ec 3.11)

7. Moralmente sem sentido, pois naquele momento aconteceu a todos (Jó 21.23, 25,26; Ec 9.11,12).

8. Vicário – um pode sofrer por outro ou por muitos (Dt 4.21; Sl 106. 23; Isaías 53.3,9,12)

Sem entrar no mérito da precisão da tipologia de Scott, ela é útil para identificar o sofrimento em Lamentações como retributivo. Judá, como nação, reconheceu que merecia o castigo infligido pela Babilônia como instrumento de justiça de Javé (por exemplo, 1.5,14,22; 4.13). Javé tinha o direito de julgar a insubordinação daqueles que se rebelaram contra seus mandamentos, até mesmo seus eleitos (1.18).

Em contraste, o abandono do seu templo por Javé e a cidade de Jerusalém (como testemunhado e anunciado por Ezequiel) se deveu à transgressão da aliança de Judá e não à impotência divina. Deus escolheu, intencionalmente, remover sua glória do templo em Jerusalém por causa da idolatria e pecado de Israel e Judá (Ez 9.9). Como resultado

dessa autoanálise, o povo deveria clamar a Deus em oração e arrependimento. Com isso em mente, o poeta bíblico pediu a Deus no final do seu canto que voltasse a olhar para seu povo e retornasse até ele, vindo habitar em seu meio e renovando-o amorosamente.

EZEQUIEL

Ezequiel era um sacerdote que nasceu em Judá e foi levado com outros exilados para a Babilônia. Os dados que ele revela no livro permitem ver o reinado de Josias como época do seu nascimento. Isso faz com que ele seja contemporâneo de Jeremias e tenha vivenciado os reinados de Jeoacaz, Jeoaquim, Joaquim e Zedequias, anteriores ao exílio.

É um período de grandes crises e perturbações políticas, sociais e religiosas. De linhagem sacerdotal, Ezequiel vivia em torno do templo. Casado, tinha nele seu ganha-pão.

Tirado à força da sua terra – sua esposa morreu na queda de Jerusalém – tem no cântico do exílio a melhor expressão do sentimento que ele e todo o resto dos exilados sentiam por ocasião dessa infeliz viagem (Sl 137).

Viveu o resto dos seus dias na Babilônia, de onde foi vocacionado por Deus para restabelecer a esperança da nação na restauração nacional. Deus usa Ezequiel

para manter o povo exilado fiel à lei e às suas promessas do passado.

O que acontece quando uma grande dor se abate sobre um filho de Deus? Ele precisa relacionar o infortúnio com o Deus que adora e cultua. Ele crê que Deus é amoroso e, ao mesmo tempo, Todo-poderoso. Como conciliar as duas coisas? Será que Deus é menos amoroso do que poderoso? Ou é menos poderoso do que amoroso?

Eram questões como estas que pululavam na cabeça dos exilados. São para estas crises que Ezequiel escreve. Sua resposta aponta para a defesa da soberania de Deus. Deus não é menos poderoso que os deuses babilônicos, como os seus algozes certamente passaram a dizer. Na verdade, foi o próprio Deus que levou os babilônicos a se lançarem sobre Judá.

O motivo, Ezequiel encontra prontamente nas mensagens dos profetas que vieram antes dele, foi a desobediência ao pacto feito, que exigia de Israel fidelidade a Deus e a seus mandamentos.

Mas, a mensagem não fica por aqui. Nem tudo está perdido. O amor de Deus por Judá é tamanho que, mesmo após o castigo, Deus ainda reserva a um remanescente todas as suas promessas, que jamais poderão ser alteradas. Foi com essa mensagem que Ezequiel gastou a maior parte do seu ministério.

Segue o esboço do livro:

I. Profecias contra Jerusalém

- A. Visão e chamado de Ezequiel (1–3)
- B. Lições e oráculos (4–7)
- C. Visão de Jerusalém (8–11)
- D. Lições e oráculos (12–15)
- E. Uma alegoria (16)
- F. Uma parábola e um provérbio (17–18)
- G. Um lamento (19)
- H. Israel rebelde (20–22)
- I. As duas irmãs adúlteras (23)
- J. O pote de cozinha (24)

II. Profecias contra as nações

- A. Amon (25.1-7)
- B. Moabe (25.8-11)
- C. Edom (25.12-14)
- D. Filístia (25.15-17)
- E. Tiro e Sidom (26–28)
- F. Egito (29–32)

III Profecias de Israel restaurado

- A. Lições e oráculos (33–35)
- B. Um novo coração, ossos secos e dois bastões (36; 37)
- C. Gog e Magog (38; 39)
- D. O novo templo (40–43)
- E. O príncipe, levitas e sacerdotes (44)
- F. O ritual do templo (45; 46)

G. As fronteiras do Israel restaurado (47)

H. A divisão do território (48)

DANIEL

O livro de Daniel é marcado por algumas curiosidades, quando comparado com outras obras da Bíblia.

- O testemunho de Josefo (Antiguidades 10.11.7) indica que ele foi considerado profeta na Antiguidade. Na LXX, ele foi incluído ao lado de outros profetas como Isaías, Jeremias e Ezequiel. Mesmo assim, na Bíblia hebraica, ele aparece na seção de Escritos como o quarto livro antes do final da Torá, seguido apenas da obra historiográfica cronista (Esdras, Neemias e Crônicas).

- A versão LXX apresenta quatro passagens que não são encontradas na Bíblia hebraica: a oração de Azarias; o cântico dos três jovens; a narrativa de Susana; a narrativa de Bel e o Dragão. Estas seções foram preservadas no cânon da igreja católica, mas estão ausentes do cânon protestante.

- O livro apresenta dois idiomas: Daniel 1.1,2,4a, 8-12 aparece em hebraico; 2.4b-7.28 foi preservado em aramaico.

- A obra possui dois tipos de material formalmente distinto: capítulos 1-6, com narrativas da corte; os capítulos 7-12 são relatos apocalípticos, o que faz de Daniel o único apocalipse da Bíblia hebraica.

- Os assuntos dos dois grandes blocos de Daniel também são distintos. Enquanto na primeira parte da obra a grande questão é como um judeu poderia se adaptar na diáspora judaica, debaixo de poderes gentílicos, refletindo o desejo de crescer naquele mundo, a segunda parte se concentra em temas escatológicos que culminam na ressurreição dos mortos. Isto poderia indicar que a seção de narrativas edificantes (Dn 1-6) nasceu numa conjuntura mais amistosa que a segunda parte (Dn 7-12).

O livro de Daniel prega a fidelidade à lei judaica mesmo em situação de morte. Mas, o contexto desta fidelidade é diferente nas duas partes da obra. Na primeira parte, fidelidade debaixo do serviço a reis gentílicos; na segunda parte, fidelidade no confronto com poderes pagãos. Na primeira, há uma relação amistosa. Na segunda, entretanto, não há qualquer expectativa de reconciliação. Mesmo assim, não há promoção de militância ativa. A audiência de Daniel é convidada a resistir, mas não lutar. Por isso, cada uma de suas visões apocalípticas termina com a certeza de que Deus intervirá na história para julgar os ímpios opressores e recompensar seus filhos oprimidos.

Segue o esboço do livro:

I. Treinamento na Babilônia (1)

II. O sonho e a estátua de Nabucodonosor (2; 3)

III. Orgulho e punição de Nabucodonosor e Belsazar (4; 5)

IV. Daniel na cova dos leões (6)

V. A visão dos animais (7; 8)

VI. Os setenta anos de Jeremias (9)

VII. Os tempos do fim (10–12)

Não é preciso muito esforço para perceber que Daniel e o Apocalipse de João têm muito em comum. É que estes livros utilizam um estilo literário típico para comunicar suas mensagens. Este estilo é denominado de apocalíptico. A primeira parte de Daniel é permeada de narrativas e a outra parte de visões complexas. Tanto uma quanto a outra desejam fortalecer a paciência e o ânimo dos leitores que sofriam perseguição estrangeira. O livro narra a história de um homem piedoso que foi levado para o exílio e venceu graças à sua fé em Deus e, com isso, deseja incutir esperança e fé nos oprimidos judeus espalhados por todos os cantos do império.

A primeira parte da obra, entretanto, é desenvolvida num estilo narrativo mais próximo da tradição narrativa de Israel. Neste bloco, Daniel e seus jovens amigos são levados para a corte de Nabucodonosor. Ali, eles são treinados para servir diante do Rei. Logo cedo questões éticas os distinguem dos demais membros do palácio.

A narrativa avança registrando a mente confusa dos reis, invadidos por sonhos, enigmas e visões, todas interpretadas por Daniel como descrições de eventos que ainda iriam acontecer. Daniel logo alcança os postos mais avançados da política babilônica, apesar disto não isentá-lo da perseguição de adversários diversos.

A segunda parte do livro já é bem mais complexa. Num primeiro momento, Daniel recebe a visão dos quatro animais, descritos como se fossem impérios sucessivos. Numa outra oportunidade, a visão é de um carneiro e um bode. Um anjo o ajuda a decifrar a mensagem.

As orações de Daniel passam a ser respondidas por anjos que, normalmente, trazem até ele as respostas de Deus. Uma das questões respondidas pelos emissários celestiais é o tempo da profecia de Jeremias, indicando o momento do fim do exílio. Uma série de outras visões são interpretadas com o auxílio dos anjos. É ainda um anjo que encerra o livro de Daniel.

Mesmo que não compreendamos completamente todas as visões de Daniel, não é difícil perceber o esforço feito para destacar o controle soberano de Deus sobre a história humana. É esta impressão que fica na mente do leitor, mesmo diante das dificuldades específicas da literatura apocalíptica.

1

LIÇÃO

TEXTO BÍBLICO

JEREMIAS 1-10

TEXTO ÁUREO

JEREMIAS 6.16

JEREMIAS E A SITUAÇÃO DE JUDÁ

» PRA COMEÇAR

O livro de Jeremias está imerso no anúncio do juízo divino, que se faz presente nos livros proféticos. É como uma marca que nos ajuda a identificar este gênero literário. Portanto, os capítulos que o compõem nos apresentarão a situação caótica de todo o estado de Judá e a consequência do afastamento da Lei de Deus para as pessoas. Diante disso, vamos juntos nos aplicar ao texto bíblico, a fim de extrair destas lições o máximo de aprendizado para a nossa vida pessoal e comunitária.

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

Jeremias profetiza nos tempos dos reis Josias, Jeoacaz, Joaquim, Jeoacim e Zedequias. Ele nasceu por volta do ano 650 a.C., era filho de Hilquias, um sacerdote de Anatote, no território de Benjamim (Jr 1.1). Além disso, sua vocação se deu bem cedo, aproximadamente em 627 a.C., no décimo terceiro ano do reinado de Josias (Jr 1.2).

Talvez, você esteja se perguntando (e até deve se perguntar) algumas coisas: 1) O que esse conhecimento, aparentemente teológico, tem a ver com o meu dia a dia? 2) Que diferença tais informações farão na correria da faculdade, na busca pelo estágio? 3) Isto influencia mesmo no meu cotidiano de multitarefas: igreja, estudo, trabalho, amigos e família?

Sim, as informações acima têm tudo a ver com a nossa realidade. Na verdade, em nosso estudo da Bíblia, você e eu precisamos descobrir o que há por trás dos textos que lemos. Mais do que ler os capítulos e versículos das Escrituras, precisamos buscar entender o seu universo, seu contexto. Embora muita gente não se aplique ao estudo sistemático da Palavra, você, certamente, conseguirá

desenvolver esta prática, a partir de uma vida disciplinada. Portanto, diante de tudo isso, vamos às primeiras aplicações, à luz dos primeiros capítulos de Jeremias.

JEREMIAS É NOVO E VIVE EM UM TEMPO DE CAOS SOCIAL, RELIGIOSO E ECONÔMICO

Como qualquer um de nós, o profeta sentia-se inseguro diante do desafio que lhe foi apresentado por Deus. Em seu tempo, a Palavra do Senhor era desprezível para os judaítas (Jr 6.10) e, conforme o texto base da nossa lição, havia perseverança no mal que praticavam diariamente, optando por seguir o caminho errado (Jr 6.16). Isto influenciava a estrutura do Estado, levando-o à desordem socioeconômica e religiosa. É diante deste cenário que Jeremias foi escolhido para transmitir a verdade de Deus, em um contexto extremamente complexo. Mesmo assim, Jeremias não retrocede e aceita o grande desafio. O Senhor, portanto, lhe garante sua presença em todos os momentos, lhe protegendo nas horas mais difíceis de sua vida (Jr 1.7).

JEREMIAS ASSUME SUA MISSÃO, DECIDINDO NESTE MUNDO MARCAR SUA GERAÇÃO

O profeta acusava a infidelidade de Israel e Judá e os convidava ao arrependimento de todo o coração. A missão de Jeremias é proclamar a verdade de Deus para uma sociedade que caminhava sob os aspectos da religiosidade, sem desenvolver realmente a espiritualidade. Foi por isso que Jeremias temeu diante desta enorme convocação, justificando-se com possíveis empecilhos: “não sou capaz de falar em teu nome! Sou jovem

demais para isso” (Jr 1.6). Entretanto, apesar desta sua inquietação, Jeremias assume sua missão, decidindo neste mundo marcar sua geração.

A partir disto, precisamos ser conscientizados que a nossa idade não pode ser impeditiva para o exercício da nossa missão neste mundo, de maneira bem oposta, ela deve ser um imperativo para o cumprimento da nossa vocação. Portanto, seja exemplo, use suas forças, agilidades e habilidades para o bem, a fim de implementar o reino de Deus entre nós (1Tm 4.12-16).



» A LIÇÃO EM FOCO

“Por acaso se envergonharam por terem cometido abominação? Não, de maneira alguma; nem mesmo sabem o que é envergonhar-se. Portanto, cairão entre os que caem; tropeçarão quando eu os castigar, diz o SENHOR. Assim diz o SENHOR: Ide às ruas, olhai e perguntai pelos caminhos antigos, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para vós. Mas eles disseram: Não andaremos nele”.

A teimosia de Judá e Israel é por nós bem conhecida. Porém, se observarmos direitinho o nosso jeito de ser, individual e comunitariamente, iremos nos identificar facilmente com suas histórias. Nesse sentido, os versículos 15 e 16 são fundamentais para entendermos o tempo de Jeremias (e o nosso também) à luz da Palavra de Deus.

NÃO HÁ VERGONHA PELO PECADO PRATICADO

Não há vergonha nem lá, nem cá.

Parece que o profeta vive em nossa sociedade, visto que a pós-modernidade tornou líquido e subjetivo os conceitos que norteiam saudavelmente o comportamento humano. O pecado não é visto como algo vergonhoso, que precisa ser abandonado. Ao contrário, percebe-se um incentivo à aceitação de tudo que a cultura propõe e nos impõe diariamente. No entanto, embora a sociedade caminhe nesta direção, precisamos reafirmar o compromisso com a Palavra de Deus e anunciar que a verdade não é um conceito abstrato ou subjetivo. A verdade não está sob análise; ela é evidenciada numa pessoa, isto é, Jesus Cristo, nosso Senhor (Jo 14.6).

A NEGAÇÃO DO RETORNO AO CAMINHO CORRETO

Não sei você, mas conheço pessoas que insistem no caminho errado. Tem gente que, mesmo depois de ser alertado quanto aos seus equívocos, decide persistir no trajeto equivocados. De acordo com o estudo da lição 3, vamos perceber que a ousadia na teimosia nos leva à agonia.

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

Hoje, você é convidado a redirecionar sua vida, a partir da Palavra de Deus:

1. Estude as Escrituras, a fim de conhecer a vontade do Senhor;
2. Não fuja de suas responsabilidades neste mundo em crise;
3. Coloque-se diante de Deus, dribles os empecilhos e marque positivamente a sua geração;
4. Não endureça o seu coração, em razão da prefunção;
5. Por causa da iniquidade, não insista veementemente no caminho da impiedade.

Longe disto, faça diferente: abandone o erro, peça perdão e tome a melhor direção.

O ANÚNCIO DO JUÍZO DIVINO

TEXTO BÍBLICO

JEREMIAS 11-20

TEXTO ÁUREO

JEREMIAS 18.6

» PRA COMEÇAR

Possivelmente, em algum momento da sua vida, você já ouviu a afirmativa de que “o Antigo Testamento é lei e o Novo é graça”. Entretanto, embora pareça fazer enorme sentido, uma leitura um pouco mais atenta nos mostrará que o Antigo Testamento nasce e é perpassado pela graça de Deus depositada sobre Israel. Neste estudo, abordaremos o juízo divino como a bondade de Deus em nossa direção. Sim. O juízo não é um prejuízo.

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

“Judá chora, e suas portas estão enfraquecidas; seus habitantes se sentam de luto no chão [...]” (Jr 14.2a).

Por juízo divino entende-se um conjunto de representações que declaram o desprezo do Senhor para com um indivíduo, um grupo ou um povo, e que inclui a anunciação de acontecimentos trágicos, apresentados como sentença de condenação. Nos profetas, o que mais chama a atenção para execução do juízo de Deus é a contrariedade dos atos humanos à sua vontade, o que revela uma ruptura de alianças. São vários os motivos: **idolatria** de diversas maneiras (Is 1.2; Jr 2.1-3; 22.8,9; Ez 16.4-14; Os 8.5; 11.1-6; Am 2.9-11); **injustiça social** (Is 3.16,17; 59.2-15; Jr 5.28; Am 2.8; Mq 2.1,2; Ml 2.17); **a condução política, tanto em âmbito interno** (Os 1.4; 8.4a; 10.4) **como de relação com povos estrangeiros** (Is 30.1-5; 31.1-3; Jr 2.35-37; Ez 16.23; Os 5.13).

A corrupção generalizada dos Estados de Judá e Israel, nas dimensões religiosa e socioeconômica, resulta na catástrofe que os atinge inteiramente, conforme nos exílios ocorridos para Assíria e Babilônia. O profeta deixa claro em suas

mensagens que a principal causa do sofrimento que anunciara era a ruptura da aliança com Deus.

ALIANÇA INTACTA OU QUEBRADA?

“Disse-me, pois, o Senhor: Proclama todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, dizendo: Ouvi e cumpri as palavras desta aliança. Porque várias vezes adverti vossos pais, desde o dia em que os tirei da terra do Egito até o dia de hoje, dizendo: Ouvi a minha voz. Mas não ouviram, nem prestaram atenção; pelo contrário, cada um andou na rebeldia do seu coração mau; por isso executei contra eles todas as palavras

A principal causa do sofrimento do povo era a ruptura da aliança com Deus

desta aliança, as quais lhes ordenei que cumprissem, mas não o fizeram” (Jr 11.6-8).

Romper com a aliança firmada com Deus era algo extremamente sério, à vista do profeta. A aliança na Bíblia hebraica (Antigo Testamento) é compreendida para além de um conceito. Em todo o tempo que lemos sobre as alianças que foram firmadas, encontramos atitudes práticas de obediência ao Senhor. Alguns estudiosos, analisando o termo, interpretam aliança como a espinha dorsal do Antigo Testamen-

to, uma vez que aparece em narrativas centrais, como percebido nas alianças de Deus com Noé, Abraão, Moisés e Davi. A meu ver, esta compreensão faz um enorme sentido.

Dessa forma, quando Jeremias anuncia que Judá quebrou a aliança que tinha com o Senhor, ele expõe o que há de mais precioso no relacionamento de Deus com o seu povo. Por este motivo, o profeta traz à memória os acontecimentos do Egito e os lembra da aliança no Sinai, depois que o Eterno os libertou de “uma fornalha de fundir ferro” (11.4).



Diante da lembrança da libertação, Jeremias esclarece que optar pela adoração dos ídolos dos povos vizinhos e oprimir israelitas e judaítas, era virar as costas para o amor fiel do Senhor, que os resgatou da escravidão para a liberdade plena com ele.

ARREPENDIMENTO, SIM; JUSTIFICATIVA, NÃO

“Então veio a mim a palavra do Senhor: Por acaso não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? declara o Senhor. Como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel (Jr 18.5,6).

Jeremias vai à casa do oleiro e observa o seu trabalho de tornar novas as coisas, a partir do modelar do seu criador. É interessante perceber que o substantivo “oleiro” em hebraico traz exatamente a ideia de alguém que forma todas as coisas. Neste sentido, o caminho correto que deveriam escolher e que lhes era oferecido se dava na trajetória de um retorno a Deus, a partir do quebrantamento. Em vez de se renderem a ídolos projetados por mentes e mãos humanas, Israel e Judá deveriam permitir-se ao quebrantamento diante do Senhor, a fim que ele transformasse suas vidas.

» A LIÇÃO EM FOCO

Após percebermos o intenso trabalho de Jeremias em proclamar a verdade de Deus, finalmente, destacamos a atitude oposta do povo criando um cenário de desobediência em sua mais elevada potência.

O profeta realça em sua fala o comportamento do povo de Judá ao dizer que após serem instruídos quanto à verdade, seus conterrâneos “*não ouviram, nem prestaram atenção; pelo contrário, cada um andou na rebeldia do seu coração mau*” (Jr 11.6);

Infelizmente, a decisão tomada pelo povo foi contrária à instrução divina. Na verdade, os *influencers* poderosos da nação até tentaram calar a voz profética e preferiram encontrar justificativas, atalhos e fugas da vontade do Senhor em vez de se arreperderem: “*Então disseram: Vinde e façamos planos contra Jeremias; porque nem a instrução do sacerdote, nem o conselho do sábio, nem a palavra do profeta deixarão de existir. Vinde e levantemos acusações contra ele; não atendamos a nenhuma das suas palavras*” (Jr 18.18).

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

A nossa vida é perpassada por decisões. Diariamente, somos apelados por Deus em todos os momentos da nossa existência. Nesta lição, você é convidado a analisar o seu coração, olhar a Palavra de Deus e colocá-la em prática (Tg 1.19-27).

A partir deste estudo, reveja como está sua aliança com Deus e repare as avarias que durante o tempo podem ter lhe atingido. Após esta sincera análise, escolha o caminho do arrependimento, colocando-se nas mãos do Senhor e pedindo-lhe que faça novas todas as coisas.